



COLEÇÃO TV ESTRONHO

VOLUME 3 - KUNG FU
POR SAULO ADAMI

TODOS OS DIREITOS DA OBRA RESERVADOS A SAULO ADAMI
TODOS OS DIREITOS DA EDIÇÃO RESERVADOS À EDITORA ESTRONHO
1ª EDIÇÃO – 2017 – SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PR – BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Adami, Saulo;

Coleção Tv Estronho: Volume 3
Kung Fu... - São José dos Pinhais, PR:
Editora Estronho, 2017. 212 pg.

ISBN: 978-85-9458-018-4

1. Ensaaios Brasileiros. 2. Adami, Saulo I. Título

CDD-B869.4

SOBRE ESTE VOLUME

AUTOR

SAULO ADAMI

PREFÁCIO

JEANINE WANDRATSCH ADAMI

PARTICIPAÇÕES

CLÁUDIO ROBERTO BASÍLIO

MARCELO AMADO

ROOSEVELT GARCIA

VERA LUCIA ARAUJO

REVISORES

HEIDI GISELE BORGES

MARCELO AMADO

SOBRE A COLEÇÃO

COORDENADOR

SAULO ADAMI

EDITOR RESPONSÁVEL

MARCELO AMADO

ILUSTRAÇÕES DAS CAPAS

EDUARDO MONTEIRO

PROJETO GRÁFICO

MARCELO AMADO

* Foram utilizadas fotografias liberadas
pelos estúdios e/ou por colecionadores.

KUNG FU



DAVID CARRADINE

FOTO DIVULGAÇÃO: WARNER BROS. TELEVISION

**ESTA É UMA VERSÃO DE
DEGUSTAÇÃO (em baixa resolução)
CONTENDO O SUMÁRIO E OS CINCO
PRIMEIROS CAPÍTULOS.**

EDITORA ESTRONHO

www.lojaestronho.com.br

www.estronho.com.br/blog

- 9 ... A SÉRIE DE TV QUE NÃO ENVELHECEU
11 ... EPISÓDIO DE HOJE

PARTE I: A PRÉ-HISTÓRIA DE KUNG FU

- 17 ... SERIADOS PIONEIROS DO CINEMA E DA TV
21 ... KWAI CHANG CAINE ENTRE DOIS MUNDOS
25 ... A GRANDE JORNADA

PARTE II: KUNG FU – TELEFILME PILOTO

- 33 ... *KUNG FU (KUNG FU)*
43 ... KUNG FU: GAFANHOTO E SEUS MESTRES

PARTE III: A SÉRIE CLÁSSICA (1972-1975)


- 53 ... KUNG FU (KUNG FU)
57 ... A ESTRUTURA DOS ROTEIROS

PARTE IV: GUIA DE EPISÓDIOS

- 65 ... PRIMEIRA TEMPORADA
81 ... SEGUNDA TEMPORADA
105 ... TERCEIRA TEMPORADA
129 ... EPISÓDIOS MARCANTES
133 ... CURIOSIDADES SOBRE ALGUMAS PARTICIPAÇÕES
139 ... KWAI CHANG CAINE & CIA

	PARTE V: DE VOLTA À TV
145 ...	NOVAS PRODUÇÕES PARA TV
	PARTE VI: ALÉM DA TELEVISÃO
151 ...	NAS LIVRARIAS
155 ...	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
161 ...	ENQUANTO ISSO NO BRASIL
165 ...	AGRADECIMENTOS
169 ...	REFERÊNCIAS
171 ...	ÍNDICE DE EPISÓDIOS
175 ...	ÍNDICE DE NOMES
185 ...	ÍNDICE DE FILMES, DOC., SERIADOS E ANIMAÇÕES
187 ...	ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES
189 ...	ÍNDICE DE IMAGENS
190 ...	A COLEÇÃO TV ESTRONHO

KEYE LUKE (MESTRE PO) EM KUNG FU
COPYRIGHT BY WARNER BROTHERS TELEVISION



“Se um homem vive no passado, ele rouba o presente. Mas, se um homem ignora o passado, pode estar roubando o futuro. As sementes do nosso destino são alimentadas pelas raízes do nosso passado.” – *Mestre Po* (Keye Luke).

Jeanine Wandratsch Adami¹

Basta ligar a televisão para que a violência e a intolerância invadam nossos lares.

Este é, basicamente, *o enredo natural* das séries de TV, filmes e telenovelas que estão ao alcance de todas as audiências nos dias de hoje.

O século XXI é um cenário recheado de agressividade e acontecimentos tão arrebatadores que nos surpreendem a cada instante do dia. Notícias enfadonhas completam o quadro desumano que se alastra pelo mundo. Sem falar na corrupção desmedida que assola o país.

A televisão brasileira do século XX trazia *mais conteúdo* em suas atrações – para todos os públicos. Exemplo deste quadro foi a série de TV *Kung Fu* (*Kung Fu*, 1972-1975), estrelada por David Carradine. Mais do que uma boa história para contar, a série trazia mensagens positivas, inspiradoras e reflexivas para seus espectadores – fãs ou não.

Kwai Chang Caine – vivido por Carradine – é um mestiço: filho de mãe chinesa e pai norte-americano. Um personagem *atípico*, considerando que suas aventuras se passam em um cenário marcado pela violência e luta pelo poder: a década de 1870, no Velho Oeste dos Estados Unidos.

Por que *atípico*?

Porque por onde passa, Caine não carrega armas de fogo, para surpresa dos xerifes.

Não usa montaria, para estranheza dos vaqueiros.

¹ *Jeanine Wandratsch Adami* é psicóloga, com formação em Terapia Relacional Sistêmica, Gestalt-terapia, Bioenergética e Psicologia Transpessoal. Co-autora da biografia *Doutor Nica* (DOM, 2012) e co-produtora das Oficinas de Criação Literária – Crônica e Conto, uma das atrações do Festival Cultural Mondo Estranho 2016.

Não bebe álcool, para desapontamento dos *barmen*.

Não usa botas estilosas, nem fala aos berros.

Enfim, é um pacifista. Personagem que parece *fora da realidade* local.

Mais do que isso, é o tipo de herói jamais visto em faroeste, na TV ou no cinema.

Ao invés de sacar armas de fogo, para sua defesa pessoal, Caine usa golpes de *kung fu*, luta marcial chinesa desconhecida do público das Américas, até a estreia da série de TV.

O personagem leva para o Velho Oeste a sabedoria dos Shaolin. Seus braços têm as marcas do tigre e do dragão, prova de que completou seu aprendizado como monge.

Ao deixar o monastério e viver entre o povo chinês, torna-se, por acidente, um fora-da-lei ao defender a vida de seu Meste Po.

Ao longo dos episódios, a série *Kung Fu* aborda temas como humildade, fé, autocontrole, disciplina e perseverança, marcas da personalidade e do comportamento de Caine. Leva o espectador à reflexão a partir dos ensinamentos que os mestres Shaolin repassaram ao jovem aprendiz.

A série não envelheceu. Os temas que abordou na década de 1970 continuam atuais. Hoje, a prática da meditação e a difusão da sabedoria milenar chinesa estão ao alcance de todos. Estas práticas e cultura têm cada vez mais adeptos, garantia de vida longa para as mensagens veiculadas por esta série e vivida por seus personagens.

Saulo Adami

Episódio de Hoje foi o primeiro título pensado para esta coleção de livros sobre séries de televisão, *TV Estronho*. A coleção foi proposta à Editora Estronho quando da assinatura do contrato para publicação de *Homem não entende nada! Arquivos secretos do Planeta dos Macacos* (2015), volume 8 da coleção *Cinema Estronho*.

O editor Marcelo Amado gostou da ideia, e aqui estamos!

Breves conversas surgiram nos bastidores dos eventos dos quais participamos, até que o projeto ganhou forma definitiva. Fiz contato com autores fãs de seriados de televisão e escritores que, tanto quanto eu, gostariam de participar deste projeto e estariam motivados e habilitados para escrever livros sobre suas preferências.

Os primeiros autores a responder à convocação foram Carlos Roberto Gomes, Roosevelt Garcia, Sylvio Gonçalves, Danilo Sancinetti Modolo, Leonardo Bussadori e Edson Rontani Junior. Aos poucos, outros autores aderiram, propondo títulos dos mais variados, contemplando inicialmente séries de ficção científica, terror/horror e western.

A coleção *TV Estronho* traz de volta lembranças das antigas transmissões de TV em preto e branco. Com o passar do tempo, a tecnologia do eletrodoméstico televisor avançou, a grade de programação dedicada às séries de TV foi ampliada, os episódios produzidos atualmente são assistidos em cores em equipamentos desenvolvidos a partir do que existe de melhor em termos tecnológicos.

TV Estronho ganhou forma e formato. A primeira temporada já está em exibição nas livrarias e no site da editora! Em cada episódio, reencontramos heróis e vilões pelos caminhos que prometem ir muito além da imaginação!

Ao propor escrever *Kung Fu*, mergulhei no universo criado por Ed Spielman e materializado por Jerry Thorpe na década de 1970. A trajetória heroica do monge Kwai Chang Caine rendeu telefilmes, séries de TV, histórias em quadrinhos e livros com adaptações de roteiros: 63 episódios em três temporadas (1972-1975).

Conheci Kwai Chang Caine quando a série de TV foi exibida pela primeira vez no Brasil, em 1974. O personagem jamais me inspirou a praticar artes marciais, mas os ensinamentos de seus mestres Kan e Po acompanharam minha infância e adolescência vividas entre as sessões de aventuras diante da TV e a exploração do quintal da minha casa e arredores, na comunidade rural do Arraial dos Cunhas, em Itajaí, Santa Catarina.

Para mim, até hoje é inspirador rever os episódios da série pioneira!

Antes de David Carradine e depois da série *Kung Fu* (1972-1975), atores e atrizes de várias etnias interpretaram no cinema e na televisão personagens ligados às artes marciais. Não foram poucas as incursões. Cito a seguir apenas alguns dos mais populares:

- **Bruce Lee:** *A fúria do dragão* (*Fist of fury*, 1972), de Wei Lo;
- **Bruce Le:** *Bruce the super hero* (1979), de Bruce Le;
- **Bruce Li²:** *Fan shan hu* (1972), de You Min Ko;
- **Chuck Norris:** *O voo do dragão* (*The way of the dragon*, 1972), de Bruce Lee ;
- **Cynthia Rothrock:** *O desafio final* (*Cui hua kuang mo*, 1993), de Godfrey Hall;
- **Cyril Raffaelli:** *13° distrito* (*Banlieue 13*, 2004), de Pierre Morel;
- **Dan Chupong:** *Ong-Bak: guerreiro sagrado* (*Ong-Bak*, 2003), de Prachya Pinkaew;
- **Donnie Yen:** *O grande mestre* (*Yip man*, 2008), de Wilson Yip;
- **Jackie Chan:** *O reino proibido* (*The forbidden kingdom*, 2008), de Rob Minkoff;
- **Jean Claude Van Damme:** *O grande dragão branco* (*Bloodsport*, 1988), de Newt Arnold;

² Não, os nomes Bruce Le e Bruce Li não são uma grafia incorreta de Bruce Lee.

- **Jet Li:** *O mestre das armas (Huo Yuanjia, 2006)*, de Ronny Yu;
- **Jon Foo:** *O protetor (Tom Yum Goong, 2005)*, de Prachya Pinkaew;
- **Michele Yeoh:** *Missão vingança (Wong Ga Jin Si, 1986)*, de David Chung;
- **Lateef Crownder:** *O imbatível 3: a redenção (Undisputed III: redemption, 2010)*, de Isaac Florentine;
- **Meiko Kaji:** *Lady snowblood (Shurayukihime, 1973)*, de Toshiya Fujita;
- **Michael Jai White:** *O lutador (Undisputed II: last man standing, 2006)*, de Isaac Florentine;
- **Ralph Macchio:** *Karatê Kid: a hora da verdade (Karate Kid, 1984)*, de John G. Avildsen;
- **Scott Adkins:** *Ninja (2009)*, de Isaac Florentine;
- **Steven Seagal:** *Difícil de matar (Hard to kill, 1990)*, de Bruce Malmuth;
- **Tony Jaa:** *Ong-Bak 2: o guerreiro sagrado voltou (Ong-Bak 2, las naisance du dragon, 2008)*, de Tony Jaa e Panna Rittikrai;
- **Uma Thurman e Lucy Liu:** *Kill Bill (2003)*, de Quentin Tarantino (que conta também com David Carradine no elenco);

Ainda há espaço para novas produções. Remakes. Reboots. Releituras. Enquanto este dia não chega, trabalhamos para preservar a memória dos que deixaram o melhor de si para os outros, nos telefilmes e séries de TV que tanto amamos!

Boa leitura!

PARTE I

A PRÉ-HISTÓRIA DE KUNG FU

CINÉMA *Eclair*

NICK
CARTER



CHAPÉL

CARTAZ DE NICK CARTER

COPYRIGHT BY SOCIÉTÉ FRANÇAISE DES FILMS ÉCLA

Os primeiros passos rumo à produção de *filmes em série* ou *cine-seriados* foram dados na França em 1908. Histórias policiais e de aventuras publicadas em fascículos quinzenais estavam ganhando a Europa.

O primeiro seriado de cinema foi produzido tendo por inspiração uma dessas histórias. *Nick Carter: o rei dos agentes de polícia* (*Nick Carter, le roi des detectives*, 1908), dirigido por Victorin Hippolyte Jasset e estrelado por Pierre Bressol, teve seis episódios produzidos pela Société Française des Films Éclair. O êxito desta modalidade de produção atraiu realizadores na Dinamarca (*Raffles e Sherlock Holmes*) e na Alemanha (*Nick Carter*).

What happened to Mary (1912), do Edison Studios Company e da revista *The Ladies World*, foi o primeiro seriado produzido nos Estados Unidos, levando às telas em 12 episódios a história publicada em folhetim. Cem salas de cinema projetaram em 29 de dezembro de 1913 o cine-seriado *The adventures of Kathlyn* (1913), inspirado em folhetim do *Chicago Tribune*. É deste período um dos mais populares: *Os Perigos de Pauline* (*The perils of Pauline*, 1914), com Pearl White.

Outras produções surgiram na Itália, Inglaterra, Espanha e Brasil. Faroeste, drama, ficção científica, espionagem e aventura, inspiradas em folhetins e livros ou originalmente escritas para as telas. Uma das produções mais caras foi *Flash Gordon* (1936), com 13 episódios estrelados por Buster Crabbe e dirigido por Frederick Stephani para a Universal Studios, inspirado nas histórias em quadrinhos de Alex Raymond.

Para William C. Cline, o cine-seriado é povoado por personagens bem definidos:

- Herói defensor da verdade e da justiça;
- Assistente do herói;
- Heroína (bela!) em perigo;
- Vilão (feio e desalmado!);
- Capangas do vilão.

Além disso, há um prêmio a conquistar, perigos a enfrentar e um mistério – em geral, a identidade secreta do herói ou do vilão. Os roteiros devem ter mais ação do que diálogo, ao estilo dos folhetins ou das histórias em quadrinhos. O herói não perde seu chapéu, nem mesmo nas cenas com muitas bofetadas e pouco sangue – para a alegria dos dublês!

Embora tenha chegado ao cinema com o longa-metragem *O cantor de jazz* (*The jazz singer*, 1927), de Alan Crosland, o som ganhou espaço nos cine-seriados na década seguinte. O pioneiro foi a ficção científica em 10 episódios *A voz do trovão* (*The voice from the sky*, 1930), com produção e direção de Ben Wilson, estrelada por Wally Wales e Neva Gerber – foto ao lado – em janeiro de 1930.



The indians are coming (1930), apontado por alguns pesquisadores como o primeiro seriado com som completo, chegou às telas em outubro. No mesmo ano, foi lançado o último seriado parcialmente mudo: *A quadrilha dos mendigos* (*Terry of the times*, 1930), faoeste da Universal em 10 episódios dirigidos por Henry MacRae, com Reed Howes, Lotus Thompson, Sheldon Lewis e John Oscar.

A NOVIDADE NO BRASIL

O sucesso destas produções estimulou a distribuidora dos Estúdios Universal a instalar escritório no Brasil. A partir de 1915, é possível perceber a influência dos seus filmes e cine-seriados na produção cinematográfica nacional.

Brasileiros ensaiaram produzir um seriado, que não passou do episódio piloto: *Os mistérios do Rio de Janeiro* (1917), escrito e codirigido por Coelho Neto para a Rio-Film. O piloto *O tesouro do Viking* foi exibido em 25 de outubro de 1917, estrelado por Procópio Ferreira. O policial *A quadrilha do Esqueleto* (1917) foi produzido pela Veritas-Film, de Irineu Marinho – *Ao lado, anúncio do seriado. Imagem do acervo da Rede Globo.*

A partir da década de 1920, a modalidade ganhou novo espaço de exibição: a televisão. Surgiram seriados criados especialmente para a TV, veículo que ganhou cores em 1954.

Primeiro canal brasileiro, a TV Tupi foi inaugurada em 18 de setembro de 1950 por Assis Chateaubriand. As primeiras séries de TV brasileiras foram criadas na mesma década: a comédia *Rancho alegre* (1950), o infantil *Sítio do Pica-Pau Amarelo* (1952), o capa-e-espada *O falcão negro* (1954) e o super-herói *Capitão 7* (1954).

Séries de TV que hoje são história e saudade!

CINEMA IDEAL
QUINTA-FEIRA
O Primeiro e Único film nacional até hoje apresentado,
que estuda o nosso meios, os costumes e usos cariocas

A quadrilha do Esqueleto

Aventuras policiais altamente sensacionais, que
descrevem com grande verdade alguns typos da nossa
malandragem!

Uma perseguição no Caminho Aereo do Pão de
Azucar

Scenas caracteristicas apanhadas com muita exacti-
dão pelas poderosas objectivas da fabrica VERITAS.

UM SUCESSO!

Um verdadeiro triumpho da
cinematographia nacional

Assumpto,
Photographies,
Typos,
Paisagens,
tudo emfim genuinamente carioca!..

**SHOW DE KUNG FU NA
MONTANHA SONGSHAN
EM DENGFENG, CHINA**

FOTO: CHINANNEWS.COM



Songshan é uma das cinco montanhas mais conhecidas da China. Seu principal maciço fica na cidade de Dengfeng, dividido em duas partes: montanha Taishi (ao leste) e montanha Shaoshi (oeste). No sopé da Shaoshi, junto aos bosques, está o templo Shaolin, nome que tem sua origem ligada à montanha (Shaoshi) e ao bosque, que em chinês significa *lin*.

O país conheceu o budismo no ano 68 d.C., durante a dinastia Han do Norte. Data deste período a construção do templo pioneiro: Templo de Cavalo Branco, onde hoje é Luoyang, província de Henan. Em 495 d.C., o imperador Xiaowen da dinastia Wei do Norte construiu um templo para o monge indiano Batuo, o atual Templo Shaolin.

O monge indiano Bodhidharma chegou a este templo em 527 d.C., com a missão de divulgar a seita Chan (ou Ch'an) que seguindo a linha budista cultivava a mente e o espírito através da meditação profunda. Com discípulos selecionados, Bodhidharma fundou a seita Chan da China.

Alguns historiadores atribuem a Bodhidharma a criação do *Kung Fu de Shaolin*, exercícios de boxe usados para fortalecer a saúde e auxiliar os monges a se defender de animais selvagens. Kung Fu significa *trabalho duro*. Tal arte ficou conhecida como *Boxe de Shaolin*.

Outros historiadores afirmam que a popularização do *Boxe de Shaolin* é devida a Seng Chou, aprendiz de Batuo. Outros dizem que Batuo foi de fato seu criador.

O Templo de Shaolin passou a ter sua força de defesa em 580 d.C. formada por monges selecionados durante treinamento do Kung Fu, objetivando autodefesa. Eram orientados a não matar, roubar ou consumir vinho nem ser arrogantes. Tornaram-se eficientes no combate aos saqueadores que, diante da aparente incapacidade de defesa dos monges, assaltavam com frequência seu refúgio.

O budismo difundido por Bodhidharma ficou conhecido como Budismo Chan. Chan ou Ch'an é uma tradução chinesa de *dhyana*, que significa em sânscrito *concentração yoga* ou *zen*.

O MENINO GAFANHOTO

Há mais registros de lendas do que de histórias verídicas quando o assunto é Bodhidharma. Porém, o Kung Fu e seu criador não são os temas centrais deste livro voltado a investigar as histórias e lendas relacionadas a um mestiço conhecido como Kwai Chang Caine. Ou simplesmente *Gafanhoto*.

Kwai Chang Caine, herói do seriado de TV *Kung Fu* (1972-1975), é uma criação dos roteiristas Ed Spielman e Howard Friedlander. Viveu na China e no oeste dos Estados Unidos na segunda metade do século XIX. A China vivia o período mais atribulado de sua história econômico-social, era o tempo da produção e consumo do ópio em larga escala. A família imperial chinesa viu seu povo empobrecido, tendo facilitada a entrada de russos, franceses, holandeses e norte-americanos em seu território.

Ao final do século XIX, o país estava dividido em *zonas nacionais* controladas por *donos externos*. China e Japão não mantinham um bom relacionamento, e logo todos os demais países ocupantes de seu território trataram de avivar o fogo da discórdia. Sobraram farpas para a imperatriz chinesa, desprezada por boa parte dos seus súditos, o que fez nascer um movimento nacionalista popular que contou em suas fileiras com soldados e *artistas das artes marciais*, como eram conhecidos os Shaolin ou boxeadores chineses. Há relatos de que os monges levaram vantagens sobre seus adversários, combatendo homens armados usando suas mãos livres.

A CRIAÇÃO DO PERSONAGEM

Ed Spielman ouviu falar sobre a arte do Kung Fu na década de 1960, quando praticava caratê. Treinava com um carateca que ele admirava e vivia fazendo elogios quanto à sua habilidade e à sua força como atleta.

– Sou casado com uma chinesa do Hawaii, ela pode acabar comigo sem muito esforço, se ela quiser! – afirmou o carateca.

Intrigado com sua afirmação, Spielman quis saber:

– Como ela conseguiria?

– Kung Fu.

A conversa foi longa. Spielman voltou para casa com a cabeça inundada de ideias quanto aquela arte marcial da qual jamais ouvira falar! Quando bateu a inspiração para transformar uma história de Kung Fu em roteiro para cinema, escreveu sobre um samurai japonês chamado Mussashi e um templo no qual vivia um monge Shaolin. Compartilhou sua criação com o amigo e roteirista Howard Friedlander, que se encantou com a história do monge.

– Ed, isto dá um faroeste! – disse Friedlander.

– O quê?

– Ponha este monge Shaolin caminhando pelo velho oeste!

O monge Kwai Chang Caine é filho de uma chinesa e de um soldado norte-americano que entra para o Templo de Shaolin quando adolescente. Na busca por suas origens ocidentais, Caine parte da China depois de matar acidentalmente o sobrinho do imperador e chega ao oeste dos Estados Unidos em 1878 com a cabeça a prêmio: US\$ 10 mil para quem o capturar vivo; US\$ 5 mil para quem o entregar morto às autoridades chinesas.

O SOBRINHO DO IMPERADOR

Por ser uma obra de ficção, Spielman não se ateu a detalhes históricos ao criar a trama pioneira ou redigir o roteiro do filme. Segundo *a história oficial*, havia um imperador chinês de 17 anos, Kuang-hsu, nomeado em 1873 e que morreu em 1875, período no qual a palavra *sobrinho* também poderia ser atribuída ao *filho de um primo*. O eventual candidato à sucessão poderia ser chamado de *imperador* antes de tomar posse.

Já que estamos tratando de história e ficção, vamos adiante com esta investigação que em nada mudará a trajetória de Kwai Chang Caine. Para leitores fãs interessados na história oficial da China do

período no qual Caine estava vivendo lá, o país foi governado pela imperatriz Maria Feodorovna Cixi, conhecida como *imperatriz viúva* Tz'u-hsi, nascida no clã Manchu Yehenara em 29 de novembro de 1835. Quando adolescente, foi selecionada para ser concubina do imperador Xianfeng, com quem teve o filho Zaichun, em 1856. Após a morte de Xianfeng (1861), Zaichun tornou-se o imperador Tongzhi e Tz'u-hsi a *imperatriz viúva*. Ela controlou o governo no final da dinastia Qing por 47 anos (1861-1908). Morreu em 15 de novembro de 1908.

Com a morte de Tongzhi (1875), o sobrinho imperial Guangxu assumiu o poder, contrariando tradicionais regras de sucessão da dinastia Qing (1644-1875). Com esta *desobediência*, a imperatriz viúva impediu a desordem política no país. A sua biografia e a história do seu reinado constam do livro *The dragon empress: life and times of Tz'u-hsi 1835-1908* (Weidenfeld & Nicolson, 1972), de Marina Warner.

Nos roteiros *Sol e nuvem sombria* (*Sun and cloud shadow*, 1973) e *O cenotáfio* (*The cenotaph*, 1974) da série de TV *Kung Fu* (1972-1975), o governante da China é mencionado ora como imperador, ora como imperatriz. Portanto, retornemos ao universo ficcional de Kwai Chang Caine.

O monge Caine parte para os Estados Unidos em 1871 em busca de seu pai e de seu meio-irmão, que vivem no oeste. Caine é um homem que evita o enfrentamento, mas quando sua tranquilidade é perturbada ou quando agem violentamente contra ele, sua habilidade com o Kung Fu aflora e ele *pacífica o ambiente*.

Uma história com herói pacifista que evita lutar e não porta armas. Que tem fala mansa e que medita. Não era este o *modelo de personagem* para um filme de sucesso, no final da década de 1960 e início da década de 1970, quando longas-metragens, ou episódios de séries de TV esbanjavam violência e tingiam de sangue as telas dos mais variados formatos.

Cansado das respostas negativas dos executivos do cinema, Ed Spielman *invadiu* o escritório do vice-presidente da Warner Brothers Television, Tom Kuhn, e atirou sobre a mesa um roteiro, dizendo:

– O pessoal do cinema não quer fazer isso, talvez você queira ver!
Na primeira página, lia-se:

KUNG FU

Tanto para Kuhn quanto para os demais executivos que Spielman visitou, Kung Fu não era expressão conhecida, por isso dificultava a *venda da ideia*. Kuhn leu o roteiro, a história o convenceu de que valeria a pena investir na criação de Spielman e Friedlander. Foi quando entrou em cena outro roteirista, John Furia Jr., convidado por Tom Kuhn e Jerry Thorpe, que presidiam a Warner Brothers Television, a acompanhá-los até Nova Iorque. Tiveram uma conversa com Martin Starger, presidente da ABC TV, para quem apresentaram a ideia do seriado.

Starger foi sincero:

– Não entendo como esta ideia poderá funcionar. Mas vocês parecem entender. Então, vamos em frente!

Junto à ABC TV trabalhava Barry Diller, que tanto quanto Starger considerou o material *diferente*, e associou-se aos demais interessados. Porém, levou algum tempo para que Kwai Chang Caine pudesse demonstrar suas habilidades na telinha.

Porque o personagem principal *não era um branco americano*.

Porque surgiu um outro *autor* para o personagem: Bruce Lee.

BRUCE LEE VERSUS ED SPIELMAN

Esta é uma história real que rendeu vários episódios, dentro e fora dos tribunais. Foi vivida por dois personagens conhecidos: Bruce Lee, autor do roteiro *O guerreiro (The warrior)*, e Ed Spielman, autor do roteiro *Kung Fu*.

Bruce Lee ou Lee Jun-fan, fundador da arte marcial Jeet Kune Do, filho dos honcongueses Lee Hoi-Chuen e Grace Ho, nasceu em São Francisco, Califórnia, em 1940. Viveu em Hong Kong dos seus três meses de vida até vir para os Estados Unidos em 1959 em busca da cidadania norte-americana e formação superior em Filosofia. Destacado professor de artes marciais, sua ascensão ao cinema não tardou.

Por muito tempo, Lee tentou levar *O Guerreiro* às telas do cinema ou da TV, assim como Spielman tentou fazer brilhar Kwai Chang Caine. A autoria de Lee foi defendida por sua viúva Linda Lee Cadwell, afirmando que era ele o criador do conceito do seriado *Kung Fu* que tinha sido *roubado* pela Warner Brothers. A base de sua acusação foi a entrevista que ele deu ao programa de TV *The Pierre Berton Show*, em 8 de dezembro de 1971. Lee afirmou a Berton ter desenvolvido a série para ser sua estrela, e que seu personagem principal era um lutador de artes marciais que vivia no velho oeste americano.

Confirmou que estava tendo dificuldades para apresentar seu conceito às produtoras Warner Brothers e Paramount, pois ambas

estavam em busca de uma história mais *modernizada*, além de não estarem interessadas em contratar um protagonista não americano. Por isso, acreditava que sua ideia não iria adiante, nem no cinema nem na TV.

Herbie J. Pilato, autor de dois livros sobre a história da série de TV *Kung Fu*, afirmou que seu criador foi de fato e por direito Ed Spielman, considerando qualquer afirmação contrária incorreta e injusta. E disse mais: “Quando era adolescente, Spielman trabalhou como ajudante na ABC TV em Nova Iorque. Ele descobriu as artes secretas do Kung Fu no início da década de 1960 e estudou mandarim no 2º Grau à noite. Passou anos fazendo suas pesquisas em Chinatown e outros lugares, desenterrando o até então conhecimento secreto”.

Desde meados da década de 1960, Spielman buscava visibilidade para sua ideia. Escrevera um primeiro tratamento para seu roteiro contendo 44 páginas, ao qual deu o título de:

KUNG FU:
THE WAY OF THE TIGER,
THE SIGN OF THE DRAGON.

Em 1969 a proposta foi apresentada a Peter Lampack, da William Morris Agency, em Nova Iorque. Por sua vez, Lampack firmou acordo de produção com um dos executivos da Warner Brothers, Bennett Sims, também de Nova Iorque.

Em fevereiro do ano seguinte, Spielman e Howard Friedlander escreveram o roteiro de um longa-metragem baseado na história original de Spielman, em Nova Iorque, mas a Warner Brothers optou por não produzir. Um dos executivos da Warner, Harvey Frand, gostou do projeto e o indicou à ABC TV, que apresentava *o filme da semana*, produções de média a longa duração.

Pilato concordou que Bruce Lee tivesse suas próprias ideias e aspirações, “mas isso não tem nada a ver com o inovador e original trabalho de Ed Spielman”, que foi creditado pelo Writers Guild of America como *criador* de *Kung Fu*. “E nenhuma acusação de que

Bruce Lee tinha parte na criação de *Kung Fu* apareceu em público até o surgimento de *The Bruce Lee story* (1993), de Rob Cohen, no qual a acusação foi feita”, observou o escritor, referindo-se ao livro de Linda Lee Cadwell.

O autor foi além, citando o que Spielman disse a respeito da acusação: “Em 1993, eu estava preparando um grande processo contra a Universal, De Laurentiis Productions e todos os que foram responsáveis pelas falsas acusações feitas em *The Bruce Lee story* para me tirar a autoria do trabalho e me difamar.

“Mas Bruce Lee morreu em 1973 e também seu filho Brandon morreu tragicamente em 1993. Um processo meu cairia sobre a viúva de Bruce Lee. Ela já tinha perdido muito. Não acho que ela sobreviveria àqueles anos no tribunal. Pensei sobre isso, então disse aos meus advogados para esquecerem o caso. Os documentos falam por si, para quem se der ao trabalho de lê-los”.

Spielman acreditava que Bruce Lee pudesse ser o astro do seriado *Kung Fu*: “Mas ele não tinha nada a ver com sua criação. Meu trabalho e o projeto *Kung Fu* foram feitos na Costa Leste; o dele foi na Costa Oeste. Meu trabalho foi anterior ao dele em anos. A história completa e personagens foram registrados em meados de 1960. Os documentos e contratos provam isso”.

Nada impediu que Bruce Lee fosse considerado para o papel de Kwai Chang Caine, pois era conhecido como Kato no seriado *Besouro Verde* (*Green Hornet*, 1966-1967). Os produtores voltaram suas atenções para David Carradine, sob protestos da comunidade asiática de Hollywood.

**KEYE LUKE (MESTRE PO)
E DAVID CARRADINE (KWAI CHANG CAINE) EM KUNG FU**
FOTO DIVULGAÇÃO: WARNER BROS. TELEVISION



**FIM DO ARQUIVO DE
DEGUSTAÇÃO**

**ADQUIRA COM DESCONTO
NA LOJA OFICIAL
DA EDITORA ESTRONHO**

www.lojaestronho.com.br

OU VEJA OUTROS PONTOS DE VENDA EM

www.estronho.com.br/blog

f [estronhobook](#)
t [estronho](#)
ig [estronho](#)
globe [estronho.com.br](#)


**EDITORA
ESTRONHO**